

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MEIO AMBIENTE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

DANIELE PRADO DOS REIS

Graduação em Licenciatura Plena em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (2014); Especialista em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (2017); Professora de Ensino Fundamental II - Ciências - na EMEF Ibrahim Nobre



RESUMO

A preocupação com o meio ambiente está presente em quase toda sociedade. É comum ler e ouvir notícias sobre medidas e ações de proteção ao meio ambiente, inclusive no ambiente escolar. Mas qual seria a definição de meio ambiente para a comunidade escolar? Para responder a esta pergunta, nesta pesquisa buscou-se conhecer as representações sociais do meio ambiente em uma escola municipal de São Paulo. Para este estudo houve aplicação de questionário com duas questões semiestruturadas, sendo a primeira “o que é meio ambiente?” e a segunda “cite as primeiras cinco palavras que vem a sua mente quando pensa em meio ambiente”. Nesta segunda questão o termo indutor “Meio Ambiente” tem o objetivo de verificar se elementos artificiais estão presentes na representação dos estudantes sobre o que é meio ambiente. As respostas foram analisadas pela estatística descritiva e na segunda questão foram separadas em elemento natural ou artificial. Os resultados indicam que os estudantes consideram o meio ambiente associado ao local onde habita os seres vivos ou o que envolve a vida. Logo, as percepções de meio ambiente para os alunos estendem-se para espaços em que estão presentes a natureza e dificilmente lembram-se de elementos criados pelo homem.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente; Comunidade escolar; Representação social

INTRODUÇÃO

O presente trabalho retratará, tanto quanto possível, a experiência de um estudo de caso sobre a representação do meio ambiente por alunos do quinto ano do ensino fundamental. O estudo de caso foi realizado em Junho de 2018 durante aulas destinadas a projeto em uma escola municipal de São Paulo.

Devido atividades antropológicas prejudiciais ao meio ambiente, se torna necessário educar as atitudes comportamentais do homem, já que existe uma tendência em sentido contrário à manutenção do equilíbrio ambiental (MORAES E JORDÃO, 2002). De acordo com BETTIOL e CAMARGO (2000), toda a ação do homem leva a produção de resíduos que contribui para a degradação do meio ambiente e exige uma rápida recuperação, principalmente no que se refere aos mananciais

Toda e qualquer atividade humana leva à produção de resíduos, sendo que a crescente demanda da sociedade pela manutenção e melhoria das condições ambientais tem exigido, das autoridades e das empresas públicas e privadas, atividades capazes de compatibilizar o desenvolvimento às limitações da exploração dos recursos naturais. Dentre os recursos, os hídricos, que até a geração passada eram considerados fartos, tornaram-se limitantes e comprometidos, em virtude da alta poluição em algumas regiões, necessitando, portanto, de rápida recuperação. Nessas condições, há que se tratar os esgotos urbanos, que são hoje os principais poluidores dos mananciais (BETTIOL e CAMARGO, 2000, p. 181)

De acordo com Little (1999) a relação entre o homem e meio ambiente vem levantando preocupações, tanto no campo das políticas públicas quanto no da produção de conhecimento.

De fato, nos preocupamos com o meio ambiente, pois desejamos viver em um ambiente saudável, e por isso quando pensamos na degradação desse ambiente pensamos em algo desastroso e repentino, porém a degradação ambiental pode ocorrer lentamente, e só ser notado quando não há mais o que fazer. De acordo com MUCELIN e BELLINI (2008) as pessoas que vivem na cidade desejam um ambiente que favoreça a qualidade de vida, um meio ambiente sem poluição e sem impactos significativos.

O morador urbano, independentemente de classe social, anseia viver em um ambiente saudável que apresente as melhores condições para vida, ou seja, que favoreça a qualidade de vida: ar puro, desprovido de poluição, água pura em abundância entre outras características tidas como essenciais. Entretanto, observar um ambiente urbano implica em perceber que o uso, as crenças e hábitos do morador citadino têm promovido alterações ambientais e impactos significativos no ecossistema urbano. Essa situação é compreendida como crise e sugere uma reforma ecológica (MUCELIN e BELLINI, 2008, p.111).

Porém, toda a atividade antropológica desfavorece o meio ambiente, pelo próprio crescimento populacional. De acordo com a lei 6.938/81 – que representa a Política Nacional do Meio Ambiente, a degradação ambiental são processos de degeneração do meio ambiente, por meio de atividades que prejudicam a saúde da população e afeta desfavoravelmente o meio ambiente, alterando as características do meio ambiente. O crescimento populacional é também a causa da degradação, assim, como o manejo de solo e ocupação urbana desordenada. Um outro grande problema relacionado ao crescimento populacional é a produção de resíduos sólidos urbanos, que constitui, atualmente, um dos mais graves problemas de planejamento territorial em regiões metropolitanas, tendo em vista o alto nível de poluição que esses dejetos podem causar ao meio ambiente.

Em vista a tantas preocupações a Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, mantendo ações governamentais na manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo, racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar; planejamento e fiscalização do uso dos recursos ambientais; protegendo os ecossistemas, com a preservação de áreas representativas.

Um dos objetivos da política ambiental é o incentivo ao estudo e à pesquisa de tecnologias orientadas para o uso racional e a proteção dos recursos ambientais; com a educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

Mas para que os alunos possam participar ativamente na defesa do meio ambiente, é importante que o assunto seja debatido na escola por professores e alunos. Todavia antes de haver estratégias para que haja uma conscientização à educação ambiental, é necessário entender de que forma o aluno compreende e percebe o meio em que vive e qual sua relação com o meio. Investigar a percepção dos alunos e a representação sobre o meio ambiente é uma forma de entender as atitudes comportamentais do estudante no meio em que vive e o que a natureza significa para ele. Já que segundo Jacobi (2006, p. 25) Entende-se por percepções “visão/ compreensão”, a forma que as pessoas veem e entendem sobre o meio ambiente no qual vivem e sobre a melhor forma de preservá-lo e melhorá-lo.

Para Tuan (1980) as pessoas percebem o mundo com os olhos e outros sentidos. Já que com a visão podemos explorar o mundo, de acordo, com perspectivas, que estão relacionados a comunidade e também ao emocional de cada um.

O mundo percebido através dos olhos é mais abstrato do que o conhecido por nós através dos outros sentidos. Os olhos exploram o campo visual e dele abstraem alguns objetos, pontos de interesse, perspectivas. [...] Os objetos distantes somente podem ser vistos; por isso temos a tendência de considerar os objetos vistos como “distantes” - como não provocando nenhuma resposta emocional forte -, embora possam estar bem próximos de nós. (TUAN, 1980, p.12)

O termo percepção é derivado do latim perceptio e, no dicionário de língua portuguesa Michaelis, seu significado consiste no ato ou efeito de perceber; capacidade de distinguir por meio dos sentidos ou da mente; inteligência; representação mental das coisas; qualquer sensação física manifestada por meio da experiência.

E de acordo com Tassara & Rabinovich (2003), a percepção ambiental de um indivíduo está ligada diretamente com as experiências que já teve, pois, a percepção é como o sujeito incorpora suas experiências.

E ainda na visão de Hoeffel e Fadini (2007) é um processo que envolve o sujeito e o ambiente e influenciado pelos órgãos dos sentidos, isto é, os receptores de estímulos, que ao serem sensibilizados produzem, por exemplo, sensação e cognição.

Logo, na análise da representação do que é o meio ambiente leva-se em consideração a percepção do meio ambiente como algo subjetivo ao sujeito, na qual os estudantes evocam prontamente palavras do que significa meio ambiente para eles.

Como hipótese do trabalho e problema de pesquisa acredita-se que os jovens enxergam o meio ambiente como coisas que estão em grande quantidade na paisagem de origem natural, como árvores, flores, capim, mas se esquecem, dos objetos recém-criados pelo homem e tecnológicos que também fazem parte do meio ambiente, como automóveis, a escola e os objetos existentes nela, celulares, entre outros exemplos. É o que a passagem de Tuan (1980) já visto anteriormente, considerou como objetos distantes, neste caso, produtos tecnológicos são algo distante do meio ambiente para o aluno. Com isso, diminui-se a interação do estudante com a natureza e se traduz em comportamentos que não vão a favor da manutenção e equilíbrio do meio ambiente.

A partir desta hipótese e problema de pesquisa, teve-se como objetivo deste trabalho, investigar a representação dos estudantes sobre o meio ambiente com o propósito de identificar se há a presença de objetos tecnológicos que fazem parte do dia a dia do aluno no significado atribuído ao mesmo sobre o que é meio ambiente. Teve-se como objetivo também fornecer dados para que outras pesquisas se aprofundem sobre o tema e possam empregar uma proposta de educação ambiental que contribua para uma melhor interação entre os estudantes e a natureza, evitando por consequência agravamentos na degradação ambiental.

METODOLOGIA

Para entender como o aluno representa o meio ambiente foram realizadas coletas de dados. A etapa de coleta de dados foi realizada por meio de questionários, aplicado aos alunos do 5º ano de uma escola municipal da cidade de São Paulo, objetivando analisar se há o reconhecimento dos componentes artificiais nessa representação do meio ambiente. Essa pesquisa envolveu 52 estudantes, do sexo feminino e masculino, com faixas etárias de 10 anos.

O questionário foi composto por duas questões, na qual o objetivo era de obter dados quantitativos e qualitativos a respeito da representação dos estudantes sobre o meio ambiente. As duas questões foram elaboradas baseado no trabalho de Profes (2006):

- 1) Para você, o que é meio ambiente?
- 2) Cite as primeiras 5 palavras que vem a sua mente quando pensa em meio ambiente

Durante a aplicação do questionário, os alunos não foram influenciados em suas respostas, para não atrapalhar a validade dos resultados, embora os estudantes o tempo todo, pediam dicas do que era meio ambiente e sobre quais palavras poderiam citar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo de caso, foram analisados a representação social de duas turmas de 5º ano. A escola está localizada em uma região periférica da zona leste de São Paulo.

O questionário foi aplicado aos estudantes do período matutino, totalizando 52 alunos. Foi perguntado o que é o meio ambiente para eles. Na Tabela a seguir pode-se observar que parcela significativa dos alunos (48,1%) considera o meio ambiente como a natureza. Outra definição para o meio ambiente, (11,5%) considera que é o local onde mora os seres vivos e outros 911,5%) considera que envolve a vida. Do total de alunos, dois (3,9%) não responderam a esta questão.

Tabela 1: Respostas dos alunos sobre o que é meio ambiente

O que é meio ambiente	N. de alunos	Percentual
Natureza	25	48,1%
Onde vivemos	6	11,5%
Envolve a vida	6	11,5%
Tudo ao redor	5	9,6%
Plantas, animais	2	3,9%
"metade de um ambiente"	2	3,9%
É o mato	1	1,9%
O verde	1	1,9%
É o planeta	1	1,9%
Não sei	1	1,9%
Sem resposta	2	3,9%
Total	52	100

Fonte: própria

Nas respostas sobre as cinco primeiras palavras que vem prontamente a memória, sobre o tema indutor “meio ambiente” foi verificada a quantidade de elementos naturais e artificiais, conforme tabela 2, a seguir:

Aluno	Macrocompartmentos		Palavras evocadas
	Natural	Artificial	
1	X	X	Ar, ônibus, nuvem, veículo e sol
2	X		Árvore, peixe, baleia, flor e água
3	X		Água, mar, terra, flor, jardim
4	X		Água, fogo, ar, terra, areia
5	X		Água, fogo, ar, terra, areia
6	X		Água, fogo, ar, terra, areia
7	X		Pedra, animais, plantas, bichos, rio
8	X		Vida, lugar, minhoca, céu, terra
9	X	X	Árvore, abelha, jardim, asfalto, casa
10	X		Vida, ambiente, lugar, chão, flor
11	X		Aves, flor, peixe, girassol e coelho
12	X		Flor, árvore, água, solo, peixe
13	X		Sol, nuvem, aves, arco-íris, animais
14	X	X	Fazenda, boi, animais, plantas, carro
15	X		Pedra, flor, borboleta, aves e rocha
16	X		Solo, rio, cachoeira, água, sol
17	X		Solo, rio, cachoeira, água, sol
18	X		Água, mar, terra, flor, jardim
19	X		Sol, nuvens, árvores, pessoa, flores
20	X		Sol, nuvens, árvores, pessoa, flores
21	X		Mar, flor, alga, árvore e cachoeira
22	X		Árvore, rio, ave, flor e macaco
23	X		Sol, nuvem, aves, borboletas, árvores
24	X		Árvore, flor, sol, mato e pássaros
25	X		Árvore, flor, borboleta, grama e rocha
26	X		Sol, nuvem, mar e coqueiros.
27	X		Sol, nuvem, mar e coqueiros.
28	X		Árvore, rio, flor, vento e tartaruga
29	X		Peixe, planta, pedra, água e ave
30	X		Árvore, flor, gato, cachorro, sol

Aluno	Macrocompartmentos	Palavras evocadas	
31	X	Lua, sol, céu, planeta, estrelas	
32	X	lua, sol, céu, planeta, estrelas	
33	X	Árvore, flor, borboleta, ave e sol	
34	X	Ave, lago, inseto, borboleta e rosa	
35	X	Rio, montanha, terra, areia, semente	
36	X	Aves, frutas, água, flor e minhoca	
37	X	Árvore, girassol, sol, água e aves	
38	X	Animais, sol, solo, céu, estrela	
39	X	Rocha, água, vegetação, solo e animais	
40	X	Solo, água, céu, mar, sol	
41	X	Flor, árvore, rosa, solo, animal	
42	X	Paz, luz do sol, solo marrom, plantas, verde	
43	X	X	Lar, poluído, vida, mato e terra
44			Tudo
45			Não sei
46			Não sei
47			Sei lá
48			Tudo
49			Sem resposta
50			Sem resposta
51			Sem resposta
52			Sem resposta

Fonte: própria

Verifica-se que a maioria dos alunos não considerou nenhum elemento artificial em suas respostas. Apenas quatro alunos (7,7%) considerou elementos artificiais em suas respostas, como asfalto, veículos automotivos e casa. Os demais estudantes relacionaram em suas respostas elementos naturais, como os relacionados a vida. Nove alunos (17,3%) não completaram a tarefa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que os alunos relacionam o meio ambiente com a natureza, e esquecem de relacionar com o que foi criado pelo homem, no caso, os elementos artificiais, como a própria escola, a carteira, o asfalto, os veículos, os aparelhos eletrônicos, entre outros elementos criados pelo homem. Os alunos também relacionam o meio ambiente com a vida, portanto, incluem, animais, vegetais, entre outros seres vivos.

Quando perguntando o que é meio ambiente observa-se que a grande maioria (48,1%) considera o meio ambiente como a natureza. Outras duas definições dados pelos alunos para o meio ambiente, são: local onde mora os seres vivos (11,5%) e aquilo que envolve a vida (11,5%).

Em relação as cinco palavras evocadas com o tema indutor meio ambiente, dos cinquenta e dois alunos apenas quatro alunos (7,7%) considerou elementos artificiais em suas respostas. Nove alunos (17,3%) não completaram a tarefa. E os demais alunos (75%) consideraram em suas respostas elementos naturais e com seres vivos.

Como conclusão geral, verifica-se que os alunos representam o meio ambiente com elementos da natureza e não incluem os elementos artificiais como representação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BETTIOL, Wagner; DE CAMARGO, Otávio A. **Impacto ambiental do uso agrícola do lodo de esgoto**. Embrapa Meio Ambiente-Capítulo em livro científico (ALICE), 2000.

BRASIL. Lei n. 6938, de 31 de agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Legislação Brasileira de Resíduos Sólidos e Ambiental Correlata: Caderno Legislativo 004/99**, Brasília, v. 1, 297-305, 1999.

HOEFFEL, J.; FADINI, A. **Percepção ambiental. Encontros e caminhos**. Brasília: MMA, 255-262, 2007

JACOBI. **Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo**. 2ª Edição – São Paulo, annablume, 2006.

LITTLE, P. 1999. “**Environments and environmentalisms in anthropological research: facing a new millennium**”. *Annual Review of Anthropology*, 28: 253-284.

MORAES E JORDÃO. **Degradação de recursos hídricos e seus efeitos sobre a saúde humana**. *Rev. Saúde Pública* 2002;36(3):370-4, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n3/10502>. Acesso em 05 abr. 2022.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. Sociedade & natureza, v. 20, n. 1, p. 111-124, 2008.

PROFES, M. B. **Contribuições para a percepção ambiental a intervenções mais sustentáveis em assentamentos precários em áreas de vulnerabilidade ambiental – Caso Ilha Grande dos Marinheiros. Porto Alegre**. Tese (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

TASSARA, E.; RABINOVICH, E. **Perspectivas da Psicologia Ambiental**. Estud. psicol., v. 8, n. 2, 339-340, 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200018&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 abr. 2022.

TUAN. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.